

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

BRUNA CARDOSO DA SILVA

A DESINFORMAÇÃO ATRAVÉS DE OBRAS DE FICÇÃO

Rio de Janeiro

2022

BRUNA CARDOSO DA SILVA

A DESINFORMAÇÃO ATRAVÉS DE OBRAS DE FICÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador (a): Profa. Dra. Marianna Zattar

Co-orientador: Prof. Dr. Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica

S586d

SILVA, Bruna Cardoso da.

A desinformação através de obras de ficção / Bruna Cardoso da Silva. – Rio de Janeiro, 2022.

53 f.

Orientadora: Marianna Zattar

Co-orientador: Robson Santos Costa

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2022.

1. Desinformação. 2. Competência em informação. 3. Notícias falsas. 4. Ficção. 5. Obras de ficção. 6. The Boys - série. I. Zattar, Marianna. II. Costa, Robson Santos. III. Universidade Federal do Rio de Janeiro. IV. Título

BRUNA CARDOSO DA SILVA

A DESINFORMAÇÃO ATRAVÉS DE OBRAS DE FICÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2022.

Prof. Dra. Nysia Oliveira de Sá – UFRJ
Membro interno

Prof. Ms. Lucia Maria da Cruz Fidalgo – UFRJ
Membro interno

Prof. Dr. Robson Santos Costa – UFRJ
Co-orientador

Prof. Dra. Marianna Zattar – UFRJ
Orientadora

Para Maria Antônia Braga (*In Memoriam*)
Avó querida que levarei sempre em minhas lembranças.

AGRADECIMENTOS

Lembro-me dos dias no ensino médio - quando estava prestes a concluí-lo - onde eu não tinha ideia do que queria fazer. Para mim foi naquele momento em que surgiu aquela dúvida que deve aparecer na vida de muita gente na forma da seguinte pergunta: ‘*e agora?*’. Cerca de um ano depois da conclusão do ensino médio, descobri a Biblioteconomia, ao mesmo tempo em que retomei contato com um amigo de infância muito querido que eu não via há quase nove anos. Foi esse amigo que me apresentou à Biblioteconomia, e a quem sempre serei grata por ter na minha vida. Marcus Vinícius Guimarães foi uma enorme felicidade perceber que nossa amizade de infância é daquelas que levarei para toda a vida. Nem tenho palavras para agradecer toda a ajuda e força que você me deu.

Agradecimento especial aos meus professores que tive ao longo da vida antes de entrar para a UFRJ. Sem vocês, não teria chegado aonde cheguei, e os admiro muito por se esforçarem para tentar levar uma educação pública de qualidade em meio ao sucateamento da educação pública básica.

Meus colegas de turma, em especial à Thamires Marinho Miguel e Beatriz Cerqueira Lopes. Ganhar a amizade de vocês nesse curso foi um presente inestimável, sei que estarão sempre comigo. Nossas noites juntas de diversão, de estudos e de fazer trabalhos em grupo nunca serão esquecidas, foram momentos muito especiais. Também à Maria Luíza Ramidan, que provavelmente não deve ter ideia do quanto me ajudou quando eu enfrentava um momento muito difícil na faculdade. Muito obrigada por toda a ajuda, desde descer num ponto de ônibus escuro comigo para que eu não esperasse meu ônibus sozinha tarde da noite a ser uma companhia incrível que quero presente na minha vida.

Meu amigo Guilherme Ferreira que conheci durante o estágio no IBGE, foi muito bom trabalhar ao seu lado. E minhas ex-supervisoras do IBGE, sinto muita gratidão por todo o aprendizado e experiência.

Aos docentes do curso, em especial à Raimunda Fernanda Santos, Patrícia Mallmann e Danilo Pestana de Freitas, que são pessoas maravilhosas e inspiradoras. E um agradecimento muito especial aos meus orientadores Marianna Zattar e Robson Santos Costa, por toda a ajuda e inspiração. Sem vocês esse trabalho nunca veria a luz do dia.

Meu grande amigo a quem considero irmão, Sander Júnior. Jamais vou esquecer o quanto você me apoiou e me incentivou. Você foi uma luz na minha vida, nossos dias juntos assistindo filmes e séries, as nossas conversas, as risadas que demos... Foram momentos

muito preciosos que amo demais. E Damileide Freitas, amiga que sinto saudades e que gostaria muito de abraçar novamente.

Meus pais queridos, que sempre acreditaram em mim, e meu irmão que amo muito. Sinto muita falta dos nossos tempos juntos, mas é muito bom saber que sempre posso contar com você.

Nessa longa jornada tive a oportunidade de vivenciar momentos incríveis não apenas no ensino, mas também na extensão. Sou muito grata às coordenadoras do projeto de extensão Alunos Contadores de Histórias, que é um projeto lindíssimo e muito especial que me deu uma experiência maravilhosa que jamais esquecerei.

Também não posso deixar de agradecer à Universidade Federal do Rio de Janeiro, lugar onde me senti bem-vinda e acolhida, mesmo sofrendo algumas dificuldades. É maravilhoso ver como agora tem muito mais alunos de baixa renda e diversidade racial frequentando esses espaços, apesar de todos os obstáculos. Ainda está longe de ser o ideal, mas fico muito feliz ao ver que a desigualdade ao ensino superior público está caindo aos poucos, mesmo que em passos muito lentos. Que seja sempre assim, uma universidade pública e de qualidade, e com igualdade em questão aos alunos de baixa renda.

RESUMO

A desinformação é algo cuja disseminação acabou saindo do controle nos tempos contemporâneos e vem causando diversos problemas no mundo. E assim como no mundo real, na ficção também pode causar danos na História, podendo ser considerada, em alguns casos, como uma cúmplice do vilão e da vilã. O presente trabalho visa abordar como a desinformação pode ser apresentada em histórias fictícias utilizando como estudo a série *The Boys*. Para isso, apresenta uma relação entre as temáticas informação, desinformação e obras de ficção. Como metodologia adota uma análise temática do conteúdo dos episódios da primeira e segunda temporada da série para a análise da frequência de desinformação presente. Tem como auxílio a pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos acadêmicos, e notícias para a análise dos dados obtidos, visando responder como a série abordou a desinformação, trazendo para o público uma visão dos problemas causados por ela. Conclui-se que a série fez duas abordagens da desinformação: através do uso religioso e do medo da população. Com isso, a série mostra como obras fictícias podem mostrar efeitos negativos do uso da desinformação, servindo como fonte de informação para quem as consomem desenvolver uma reflexão sobre o assunto.

Palavras-chave: Desinformação. Competência em Informação. Notícias falsas. Ficção. Obras de ficção. *The Boys* - Série.

ABSTRACT

Disinformation is something whose dissemination ended up getting out of control in contemporary times and has been causing several problems in the world. And just like in the real world, in fiction it can also cause damage to History, being considered, in some cases, as an accomplice of the villain. The present work aims to address how disinformation can be presented in fictional stories using the series *The Boys* as a study. For this, it presents a relationship between the themes of information, disinformation and works of fiction. As a methodology, it adopts a thematic analysis of the content of the episodes of the first and second season of the series to analyze the frequency of disinformation present. It is supported by bibliographic research, using books, academic articles, and news for the analysis of the data obtained, aiming to answer how the series approached disinformation, bringing to the public a view of the problems caused by it. It is concluded that the series made two approaches to disinformation: through religious use and fear of the population. With this, the series shows how fictional works can show negative effects of the use of disinformation, serving as a source of information for those who consume them to develop a reflection on the subject.

Keywords: Misinformation. Information Competency. Fake news. Fiction. Fiction works.
The Boys – series.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Billy Bruto descobre o Composto V em uma sala de maternidade cheia de bebês que recebiam a droga.....	30
Imagem 2 -	Annie confrontando sua mãe sobre o Composto V.....	31
Imagem 3 -	Capitão Pátria batizando Hughie durante a <i>Believe Expo</i>	33
Imagem 4 -	Capitão Pátria sobrevoando a multidão da <i>Believe Expo</i> após ser aplaudido em seu discurso improvisado.....	34
Imagem 5 -	Capitão Pátria e a Rainha Maeve no ar durante a queda do avião.....	35
Imagem 6 -	Um dos pôsteres de divulgação da série.....	36
Imagem 7 -	O homem acordando e ao fundo o pôster de Tempesta.....	39
Imagem 8 -	Tempesta no noticiário.....	40
Imagem 9 -	O homem pouco antes de puxar uma arma e atirar no dono da loja de conveniência.....	41
Imagem 10	Noticiário mostrando manifestações pró e contra a <i>Vought</i> e os <i>Supers</i> no dia da audiência do Composto V.....	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	DESINFORMAÇÃO.....	14
2.2	OBRAS DE FICÇÃO E INFORMAÇÃO.....	18
2.3	OBRAS DE FICÇÃO E DESINFORMAÇÃO.....	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1	CAMPO DA PESQUISA.....	25
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	26
3.3	POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	26
4	THE BOYS – O UNIVERSO DA OBRA.....	27
4.1	A ORIGEM DOS SUPERS E O DISCURSO RELIGIO.....	30
4.2	A ORIGEM DOS SUPER TERRORISTAS E O MEDO.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A - INSPIRAÇÕES DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS	
	PERSONAGENS SUPERS DE THE BOYS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, uma das coisas que passou a se tornar cada vez mais acessível é a informação. Contudo, há que se considerar que nem todas as pessoas têm acesso. O que se viu foi que com a evolução tecnológica, a disponibilização de bibliotecas públicas e o surgimento da internet e da Web, a informação acabou se tornando mais próxima e popular, mas ainda concentrada ao grupo de pessoas com maior poder aquisitivo e, portanto, privilegiadas. Com isso, há um longo caminho a percorrer para a igualdade no acesso à informação; mesmo que isso tenha caminhado nos últimos tempos.

O acesso à informação é um direito de todos e algo de extrema importância, tanto que em 2011 foi sancionada a Lei Federal nº 12.527, também conhecida como a lei do Acesso à Informação (LAI), visando tornar transparente informações de órgãos públicos que são do interesse geral da população e que não deve ficar oculta. Alguns artigos desta lei se destacam, como:

Art. 5º É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão.

Art. 12. O serviço de busca e de fornecimento de informação é gratuito. (BRASIL, 2011)

Sob o ponto de vista do acesso, destaca-se que a informação não deve ser apenas disseminada, pois ela precisa estar em linguagem acessível para que todos possam compreender e precisa ser fornecida de forma gratuita. Disseminar informações é passar um conhecimento adiante, é “a transmissão de um saber, com a ajuda de uma determinada linguagem, por alguém que o possui a alguém que se presume não possui-lo” (PAULINO, 2021, f. 31 apud CHARAUDEAU, 2013), e isso em alguns casos pode até salvar vidas se as pessoas tiverem a informação correta em determinado contexto. No entanto, apesar dos aspectos positivos da informação estar sendo disseminada com mais facilidade e atingindo mais pessoas na sociedade, há lados negativos, e um deles é a disseminação de um tipo específico de informação: a desinformação.

A desinformação está presente e relacionada com a história da humanidade, e por onde esteve sempre causou algum tipo de problema. Ela é motivo de preocupação por poder causar desde problemas simples a problemas fatais em alguns casos.

Para o desenho da pesquisa proposta indica-se que assim como no mundo real, a desinformação também foi muito destrutiva no universo de obras de ficção onde esteve

presente. Algumas séries de televisão e *streaming* apontam como notícias falsas podem ser prejudiciais.

The Boys, uma série de *streaming* da *Amazon Prime Video*, teve sua estreia em 2019 e se tornou popular entre os fãs de séries de super-heróis, embora ela se diferencie por abordar um grupo de “justiceiros” que procura lutar contra esses chamados “super-heróis”. Os “super-heróis” da obra são mais conhecidos como *Supers*, que não são nada como a população acha que são e cometem abusos com o uso de seus poderes. Uma grande organização trabalha para manter oculto da sociedade os crimes que esses chamados *Supers* cometem, e para isso enganam a sociedade fazendo-a acreditar que os *Super* são grandes super-heróis justos e bondosos e que o país precisa deles, sobretudo nas forças armadas americanas.

Neste caso, a desinformação foi uma aliada dessa organização ao disseminarem notícias falsas sobre a origem dos *Super* e quem eles realmente são, ocultando toda a verdade, tudo isso pelo lucro e poder. A desinformação também foi uma aliada dos *Supers*, que se preocupam mais com suas reputações e temem que a verdade sobre eles seja revelada. Um grupo de justiceiros luta para se vingar dos crimes que os *Super* cometeram e revelar a verdade à sociedade sobre quem os “super-heróis” realmente são. O seguinte trabalho irá analisar como a desinformação faz parte da narrativa dessa ficção específica, prejudicando o universo fictício (*diegese*) em que a obra se passa, mostrando efeitos negativos graves do uso da desinformação para enganar a sociedade, e como isso pode gerar alertas para incentivar a combater sua disseminação.

1.1 PROBLEMA

Visando analisar a presença de desinformação em obras de ficção, a pergunta a qual será respondida é: Como obras fictícias podem abordar a desinformação?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é analisar como obras de ficção podem abordar a desinformação.

Os objetivos específicos são:

- a) apresentação das noções de informação e desinformação;
- b) estabelecer uma relação entre informação, desinformação e ficção.

1.3 JUSTIFICATIVA

O trabalho contribui para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação por apresentar uma área pouco explorada na literatura científica onde a desinformação pode ser abordada, que é a ficção. Filmes e séries são muito consumidos pelo público geral e eles trazem inúmeras informações sobre diversos assuntos. Alguns podem abordar de forma direta ou indireta a desinformação e seus efeitos negativos, podendo se tornar uma ferramenta que auxilie a combatê-la, uma vez que o conteúdo dessas ficções faz com que as pessoas construam variadas reflexões.

Em pesquisa realizada na Base de dados referencial BRAPCI, no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes se constatou que há muitos estudos sobre informação e desinformação. Entretanto, poucos sobre informação, desinformação e ficção. Por isso é importante trazer para a área um debate sobre esse tema, visto que séries, filmes, livros literários e histórias em quadrinhos fazem parte da vida de parte considerável da sociedade desde a infância, sendo grandes fontes de informação.

A justificativa pessoal é devido ao interesse em Competência em Informação (CoInfo) e a familiaridade com o objeto de estudo. Ao longo desses quatro anos de graduação, CoInfo foi uma disciplina que me chamou muito atenção e passei a me interessar por estudos sobre informação e desinformação. Observar o mundo onde as notícias falsas parecem ter dominado tudo, assistir resistência às vacinas devido a notícias falsas em uma pandemia que já matou mais de meio milhão de brasileiros, assistir o próprio governo supostamente disseminando notícias falsas, tudo isso acabou contribuindo em meu interesse de pesquisar sobre desinformação em outros meios, neste caso utilizando uma série representando obras de ficção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial visa uma discussão teórica do tema proposto para a pesquisa a partir de referências que conduzem a proposta apresentada. E, neste caso, traz um breve estudo da desinformação a partir da relação entre informação e obras de ficção.

2.1 DESINFORMAÇÃO

Uma palavra que se tornou muito conhecida é “desinformação”, pois ficou bastante presente nos últimos anos devido ao alto fluxo de informações que passaram a ser compartilhadas diariamente a partir de tecnologias de informação e comunicação.

Em síntese pode-se dizer que a desinformação trata-se de um tipo prejudicial de informação. São informações falsas – popularmente mais conhecidas como *Fake News* – criadas com o objetivo exclusivo de causar diversos tipos de danos, onde os agentes que a disseminam possuem ciência de se tratar de informações falsas. Esses agentes podem disseminá-las por motivos políticos, financeiros, sociais ou psicológicos, de acordo com Wardle (2017). Embora o termo *Fake News* seja mais conhecido, autores como Wardle (2017) discordam em utilizá-lo devido à diversidade dos tipos de desinformação, alegando que *Fake News* não seria correto para definir todos esses tipos.

Nos períodos eleitorais os motivos políticos costumam ser muito mais frequentes nas redes sociais digitais, seja para prejudicar a imagem de um candidato ou criar informações falsas positivas com o objetivo de aumentar a popularidade de outro candidato, em ambos os casos enganando os eleitores. Devido a sua natureza destrutiva, se tornou o tipo de informação cuja disseminação necessita ser combatida.

Volkoff (2000) descreve passo a passo como a desinformação funciona em alguns casos: a partir da negação dos fatos, inversão dos fatos, a mistura do verdadeiro e falso, a modificação do motivo (da ocorrência do fato), modificação das circunstâncias, encobrimento, camuflagem, interpretação, generalização, ilustração, partes desiguais, partes iguais e variação sobre o mesmo tema. O agente pode ter ciência de que apenas a negação dos fatos pode não ser suficiente se uma prova concreta que o fato ocorreu surgir, então recorre à estratégia de manipular o fato – a verdade, assim tornando o fato uma desinformação, de modo que faça as pessoas acreditarem.

Embora seja algo que é muito mais discutido atualmente devido ao alto número de informações que se recebe, cria e compartilha ao longo do dia por meio de diversos meios de

comunicação, a desinformação não surgiu recentemente. Muito antes do surgimento da internet, da Web 2.0 (onde os usuários podem interagir), das redes sociais digitais e seus algoritmos. A prática da desinformação era muito utilizada por diversos fins.

Pode-se dizer que a desinformação faz parte da história. Lopes e Bezerra (2019) destacam três exemplos de propagação de notícias falsas em distintas épocas: a filosofia na Grécia pré-cristã, a imprensa do período imperial brasileiro, e o radiojornalismo norte-americano na década de 1930. Nas três situações as notícias falsas foram usadas de forma diferente. Na Grécia pré-cristã foi para elevar os feitos de uma pessoa, na imprensa do período imperial brasileiro os pasquins publicavam muitas notícias falsas sobre personagens públicos, e no radiojornalismo norte-americano foi feita uma narração da obra do inglês H. G. Wells, *Guerra dos mundos*, de forma que aterrorizou a população que acreditou realmente se tratar de uma invasão alienígena. Tirando esses três exemplos dos autores, é possível encontrar mais na história outras situações em que notícias falsas foram utilizadas, até mesmo em forma de teorias da conspiração. A preocupação atual é a velocidade e a facilidade de como ela se propaga, coisa que não acontecia algumas décadas atrás, e isso têm causado danos altamente prejudiciais para a sociedade como a queda da confiança na ciência com o surgimento de movimentos antivacina e terraplanismo, e vai a consequências mais graves como linchamento de pessoas, enfraquecimento de democracias e até mesmo guerras.

Kakutani (2018) acaba citando um exemplo de danos altamente prejudiciais que a desinformação causou em uma sociedade no começo dos anos 2000. O autor cita Al Gore, de *O Ataque à Razão*, que critica algumas atuações dos Estados Unidos, onde uma delas, com o apoio da desinformação, acabou tendo apoio popular para uma guerra que gerou consequências devastadoras, a Guerra do Iraque que teve início em 2003.

O ponto de partida para o raciocínio de Al Gore foi a desastrosa decisão do governo Bush de invadir o Iraque, além da maneira cínica como essa guerra foi vendida ao público, distorcendo a ‘realidade política norte-americana ao alimentar um novo medo pelo qual o Iraque que era imensamente desproporcional ao seu perigo real’, vindo de um país que não atacou os Estados Unidos no 11 de Setembro e não possuía as assustadoras armas de destruição em massa que os falcões do governo (ou membros pró-guerra) fizeram os norte-americanos acreditarem que o possuía. (KAKUTANI, 2018, p. 34)

As consequências da Guerra do Iraque ainda permanecem, e vendo como a desinformação pode alimentar medos que conseqüentemente resultem no apoio de uma guerra tão devastadora demonstra como a desinformação é altamente perigosa.

Durante 2020, com o início da pandemia de COVID-19, é possível ver outros exemplos de casos onde a desinformação pode inflamar medos irracionais. O início da pandemia foi marcado pelo constante compartilhamento de informações em alto volume. Este volume tinha também desinformação, o que mais uma vez fez vítimas.

Esse estado contínuo de alerta e medo do desconhecido serviu de gatilho para que diferentes teorias da conspiração se espalhassem entre os dias 21 e 28 de janeiro. [...] Em português, o epicentro da difusão da desinformação inicia-se com a circulação da teoria de que o coronavírus teria se alastrado devido aos hábitos alimentares exóticos dos chineses, em particular, a ingestão de sopa de morcego. A teoria é tratada como fato pela edição on-line do jornal Extra, por meio de um de seus blogs, o *Page Not Found*. Apesar de não checada, a “notícia” obteve 20 mil republicações na conta do Twitter do jornal. Essa era mais uma das histórias recicladas para confundir e desinformar a audiência on-line além de disseminar preconceito contra os chineses. Na verdade, o registro em vídeo da sopa tinha ocorrido em 2016, na Polinésia, por uma blogueira de viagens. (MALINI; CAVALCANTI; BERGAMI; VENTUROT; BASTOS, 2020, p. 24-25)

Os medos do desconhecido no início da pandemia e as notícias falsas que os alimentaram ainda mais ajudaram a propagar uma grande onda de preconceito contra chineses e outras pessoas de origens asiáticas. A CNN Brasil (2021) noticiou que os ataques a asiáticos cresceram 150% durante a pandemia, incluindo ataques a tiros que deixaram seis mulheres asiáticas mortas. Outro caso ocorreu em Londres em 2020, onde um estudante chinês chamado Jonathan Mok foi atacado, e disse em reportagem “O cara que tentou me chutar então disse: ‘Eu não quero seu coronavírus no meu país’, antes de dar outro soco em mim, o que resultou em meu rosto explodindo de sangue (do meu nariz)”, escreveu Mok (ISTO É, 2020).

No Brasil, houve um caso em 2014 que repercutiu muito na mídia quando uma mulher foi linchada até a morte no Guarujá em São Paulo (SP) por ser falsamente acusada de bruxaria. A acusação partiu de um boato¹ que se espalhou no local. O linchamento pode ter sido incitado pelo medo e revolta. Esse foi mais um caso em que a desinformação ajudou a causar uma vítima fatal.

A desinformação também pode ser impulsionada pelo uso da religião. Brasil (2021) é um dos pesquisadores responsáveis por um estudo que analisou o uso da desinformação por grupos religiosos – sobretudo os evangélicos – pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, modo pelo qual recebe a desinformação. O pesquisador falou sobre o estudo em um evento online chamado “Caminhos da desinformação. Evangélicos, fake News e WhatsApp no

¹ G1. <https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/tres-anos-depois-linchamento-de-fabiane-apos-boato-na-web-pode-ajudar-a-endurecer-lei>

Brasil’’, que foi publicado pelo canal ISER Comunicação². Nos resultados de uma pesquisa em que foram ouvidos 970 evangélicos a partir de uma coleta de dados realizada por formulário, foi constatado que a maioria afirma fazer parte de grupos da igreja e que já receberam notícias falsas nesses grupos. A pesquisa também mostrou que pessoas com mais idade no país e com menos escolaridade tendem a checar menos as informações ao compartilhar. ‘‘Grupos com maior organicidade tendem a ter maior circulação de desinformação [...]. Grupos religiosos são grupos com maior organicidade, com maior contato, com maior confiança interpessoal’’ (BRASIL, 2021). Outros grupos de outras religiões também foram analisados nessa pesquisa, mas a religião evangélica acabou sendo o foco central.

Quanto aos tipos de desinformação, de acordo com Wardle (2017), existem três tipos de informações falsas:

a) *Mis-information*: ocorrem quando informações falsas são compartilhadas, mas sem intenção de causar danos;

b) *Dis-information*: ocorre quando informações falsas são deliberadamente compartilhadas para causar danos;

c) *Mal-information*: é quando informações genuínas são compartilhadas para causar danos, muitas vezes por transferir informações projetadas para permanecer privadas na esfera pública.

A *Mis-information* podem ser associadas a alguns tipos de boatos, aquelas notícias que as pessoas compartilham na hora de algum evento considerado importante e não checam as informações antes devido à empolgação ou preocupação. Um exemplo seria o anúncio de um filme/série muito aguardado pelos fãs de determinada obra, então começam a surgir rumores acerca do elenco e compartilham posts dizendo que determinado ator/atriz foi escalado, mesmo sem nenhuma prova. Dias depois o ator/atriz desmente os boatos e diz que nunca foi chamado para fazer parte do elenco. Os fãs, na empolgação, compartilharam a informação falsa acreditando nos boatos, mas sem intenção de causar dano. A *Dis-information* é aquela que diz que uma pessoa morreu supostamente após se vacinar, sendo que checando percebe-se que a pessoa na verdade já faleceu a algum tempo e nem sequer tomou qualquer tipo de vacina. Quem espalhou essa notícia sabe que a notícia é falsa, mas

² O evento está disponível no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=kDyZv_0e9V4

compartilha assim mesmo com o propósito de fazer a confiança na vacina e na ciência oscilar entre as pessoas. Já a *Mal-information* são sobre informações que de fato são verdadeiras, contanto é mal utilizada com o objetivo de prejudicar pessoas, organizações e até mesmo países, de acordo com Vasconcelos (2020).

2.2 OBRAS DE FICÇÃO E INFORMAÇÃO

Obras de ficção, como o próprio nome sugere, se trata de ficção – histórias que não tratam da realidade, embora possam ser baseadas nela. É o oposto das obras de não-ficção, que tratam de algum acontecimento real e é mais conhecida no formato de documentários, biografias pessoais ou livros relatando algum fato. Embora a ficção não seja presa a fatos, ela “não exclui o real, ao contrário do que se possa imaginar. No entanto, é um recurso utilizado comumente para exprimir o imaginário.” (ENDLICH; NASCIMENTO; GALLOTTI, 2018, p. 2). As obras de ficção possuem inúmeras formas e diversos gêneros e subgêneros. São muito diversas entre si, e dependendo de seu tipo e formato são mais apreciadas quando as pessoas possuem tempo livre para o lazer. Fábulas e folclore também entram entre os diversos tipos de obras de ficção. Com isso percebe-se a importância cultural que elas possuem e as necessidades de preservá-las.

Obras de natureza ficcional e informação estão intrinsecamente relacionadas. Um exemplo é o gênero de ficção científica (*sci-fi*), que possui como característica “ligação com os fatos cientificamente comprovados que se desenvolvem no tempo presente da produção da história e a articulação dos avanços científicos e tecnológicos com as mudanças que se operam no universo criado na história.” (OLIVEIRA, 2009, p. 100). Obras de *sci-fi* possuem certo valor de informação por popularizarem informações não científicas, mas que informam sobre ciência, levando essas informações para outros ambientes fora da escola ou de obras não literárias.

A informação não científica sobre a ciência tem sua natureza social marcada pela sua circulação e consumo no sistema cultural, assim como pela sua carga simbólica que entra na construção das representações sobre ciência e no repertório de memória científica. (OLIVEIRA, 2009, p. 102)

Mesmo sendo ficção, esse gênero tem importância na divulgação científica, incluindo o que Asimov, um autor reconhecido do gênero (OLIVEIRA, 2009, p. 101), denomina de sonhos da ficção científica, que seriam a viagem no tempo, clonagem, transferências de

massas, aldeia global, controle da evolução, seres biônicos, robôs e os demais elementos de *sci-fi* que ainda só é possível na ficção. Mesmo que grande parte seja apenas isso - um sonho da ficção científica, algo que ainda não é possível - há estudos ocorrendo sobre alguns desses elementos, como a clonagem, a robótica e até a possibilidade de levar a humanidade ao planeta Marte. Em 2019 foi possível capturar a primeira imagem de um Buraco Negro real³, coisa que antes muitos só conheciam e podiam imaginar como era através de obras de ficção científica. Como atualmente a *sci-fi* possui diversas adaptações cinematográficas, acaba expandindo essa divulgação para diversos públicos de diversas faixas etárias, não se limitando apenas aos leitores de autores famosos do gênero.

A *Sci-fi* é um gênero rico em divulgação de informações científicas, mas não é o único que traz informações. Cada um pode ter relação com diversos tipos de informação, não se limitando apenas a informações científicas. Outro exemplo seria as séries de televisão para adolescentes, que podem trazer informações importantes para a faixa etária, como informações sobre sexualidade, gênero, relacionamentos e coisas que adolescentes normalmente experimentam por estar ultrapassando uma fase de autodescobertas. Nessa fase é crucial ter acesso a esses tipos de informações, e muitas séries de televisão e *streaming* oferecem isso.

2.3 OBRAS DE FICÇÃO E DESINFORMAÇÃO

Se Pinóquio, o famoso personagem do italiano Carlo Collodi, chegasse hoje aqui no planeta Terra certamente se sentiria mais em casa do que nunca. Encontraria milhares de pessoas, tal como ele, dizendo inverdades sem parar. Pinóquio descobriria, para total espanto, que as pessoas por aqui andam mentindo de maneira exponencial e nem mesmo se, de fato estivessem com o nariz crescendo a todo momento, não encontrariam problema nenhum nisso. (ALVES, 2021)

Assim como informação e ficção estão intrinsecamente ligadas, elas também podem ligar-se de alguma forma com a desinformação, de forma direta ou indireta. O escritor britânico George Orwell (1903-1950) foi um dos que abordou a desinformação de forma direta em uma obra fictícia. O livro *1984*, que foi escrito em 1948, conta a história de uma distopia que se passa no mesmo ano do título do livro, fala sobre o uso de notícias falsas por

³ A primeira imagem de um Buraco Negro foi feita através do projeto ‘‘Event Horizon Telescope’’ (EHT), que se trata de uma rede de observatórios espalhado ao redor do mundo, e a imagem foi divulgada mundialmente no dia 10 de abril de 2019. Esse dia foi considerado um dia histórico para a ciência. CAIRES, Luiza. Dia histórico para a ciência: revelada a primeira imagem de um buraco negro. Jornal da USP, 10 de abril de 2019. <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/dia-historico-para-a-ciencia-revelada-a-primeira-imagem-de-buraco-negro/>

um governo autoritário que tem controle sobre todas as mídias. A população vive sob o regime do *Grande Irmão*, que vigia a todos e manipula a verdade. O romance distópico foi publicado em 1949, bem antes das notícias falsas ganharem um grande impulso em sua disseminação, motivo pelo qual alguns afirmam que Orwell estava muito à frente de seu tempo.

Mesmo os nomes dos quatro ministérios pelos quais somos governados exibem uma espécie de atrevimento em sua deliberada inversão dos fatos. O Ministério da Paz se preocupa com a guerra; o Ministério da Verdade com as mentiras; o Ministério do Amor com a tortura e o Ministério da Abundância com a fome. Essas contradições não são acidentais, nem resultam da hipocrisia: são exercícios deliberados de *duplipensar*. (ORWELL, 2021, p. 348-349)

O Ministério da Verdade era o maior gerador de notícias falsas do governo fictício, dominado pela censura e vigia constante. *Fake News* como arma para um governo é algo que vem sendo cada vez mais utilizado no mundo real, como observado em algumas ditaduras e democracias. Em democracias destacam-se os governos de Donald Trump nos Estados Unidos e o de Jair Bolsonaro no Brasil. Em declaração, o presidente brasileiro chegou a afirmar que “*Fake News* faz parte da nossa vida, não precisamos regular⁴”. Nos Estados Unidos, “em 558 dias como presidente, Trump disse publicamente ou tuitou falsidades 4.229 vezes, uma média de 7.6 mentiras por dia. Sendo que nos primeiros seis meses de 2018 ele praticamente dobrou o número total de proclamações falsas de seu primeiro ano como presidente, que foi de 2.140” (BITTENCOURT, 2018, f. 27 apud KESSLER; RIZZO; KELLY, 2018).

Mas assim como há obras que abordem de forma direta a desinformação e suas consequências destrutivas, há obras que a abordam de forma diferente. Usando novamente a pandemia de COVID-19 como exemplo, o que não faltou foram excessos de informações circulando sobre o assunto. Nisso entra o termo *infodemia*⁵, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) utilizou para classificar hiperinformações sobre determinado tema relacionado à saúde, onde nesse caso a pandemia se encaixa. No meio de tanta informação há muitas desinformações que acabam atrapalhando o combate à pandemia. Informações falsas sobre o uso de máscaras, distanciamento social e eficácia das vacinas foram as mais compartilhadas. Com isso, alguns autores de obras fictícias decidiram ajudar na conscientização da população

⁴ UOL notícias. <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/09/14/fake-news-faz-parte-da-nossa-vida-nao-precisamos-regular-diz-bolsonaro.htm>

⁵ ZATTAR, M. Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de covid-19. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: [10.18617/liinc.v16i2.5391](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391)

para que se mantenham os cuidados. Rick Riordan, autor de livros infanto-juvenis, mais conhecido pela obra *Percy Jackson e os Olimpianos*, lançou no final de 2020 um curto conto natalino sobre os personagens Percy e Nico, ambos semideuses, que foram até a Itália buscar um presente de Natal para a namorada de Percy, Annabeth. O conto se ambientou no cenário pandêmico, onde o autor fez questão de deixar clara a importância do uso da máscara.

Na Itália, como nos Estados Unidos e em todos os lugares, era óbvio que este ano tinha sido muito difícil. Semideuses, como Percy e Nico, não podiam ficar doentes por causa da pandemia, mas podiam espalhá-la, então usavam máscaras para proteger as vidas dos mortais, porque era isso que os heróis faziam. (RIORDAN, 2020, tradução da autora)

Ao informar que Percy e Nico não podiam ficar doentes, mas ainda podiam espalhar o vírus, acabou abordando de forma indireta a desinformação a respeito das pessoas vacinadas. Mesmo que esteja totalmente vacinado com as duas doses, ainda pode-se transmitir COVID aos demais e também contrair a própria doença (com risco muito menor de internação e óbito em comparação com os não vacinados⁶) e por isso o uso da máscara continua sendo essencial até a pandemia ser controlada. E ao afirmar que usar máscaras é o que os heróis fazem, incentiva ainda mais o público alvo do conto (crianças e jovens) a utilizá-la, assim indiretamente ajudando a combater a desinformação sobre o uso das máscaras. É muito importante reforçar a ideia do uso das máscaras no contexto pandêmico visto que até grandes autoridades de alguns países disseminam desinformação sobre seu uso e eficácia. Com isso percebe-se a importância do uso de obras fictícias para conscientização e abordagem de desinformação.

Harry Potter, obra da autora britânica J. K. Rowling, conta a história de um jovem bruxo estudante de uma escola de magia, que conquistou milhões de fãs em todo o mundo. Em certo momento, a obra fez uma abordagem mais direta da desinformação. No quarto livro da série, o protagonista Harry participa de um torneio perigoso chamado de Torneio *Tribruxo*. Como já era um garoto famoso no mundo bruxo britânico por ter sobrevivido a uma Maldição da Morte quando era bebê e com isso derrotado temporariamente o bruxo das trevas Voldemort que aterrorizava a comunidade bruxa europeia, Harry se tornou o centro das atenções do torneio, ofuscando um pouco a fama dos outros três participantes. Com isso entra a jornalista Rita Skeeter, conhecida por publicar matérias com conteúdos sensacionalistas, onde nem mesmo Harry escapou dos truques da jornalista e sua pena mágica que escreve sozinha coisas que Harry nunca disse.

⁶ Fonte: Fiocruz. <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-efetividade-da-vacinacao-em-massa-contra-casos-graves-de-covid-19>

— Você tem alguma lembrança dos seus pais? — perguntou Rita Skeeter, abafando a resposta do garoto.

— Não.

— Como você acha que eles se sentiriam se soubessem que você ia competir no Torneio Tribuxo? Orgulhosos? Preocupados? Zangados?

Harry estava se sentindo realmente aborrecido agora. Como é que ele ia saber o que seus pais estariam sentindo se fossem vivos? Percebeu que a jornalista o observava muito atentamente. De cara amarrada, ele evitou seu olhar e baixou os olhos para as palavras que a pena acabara de escrever. *As lágrimas marejaram aqueles olhos espantosamente verdes quando a nossa conversa se voltou para os pais de quem ele mal se lembra.*

— Eu NÃO estou com lágrimas nos olhos! — disse Harry em voz alta. (ROWLING, 2015, p. 226)

Dias depois, o artigo da jornalista foi publicado, o que não agradou nem um pouco Harry pelo conteúdo mentiroso da matéria, que passou a ser alvo de deboches de outros estudantes que leram o artigo e acreditaram em tudo que estava escrito.

O artigo saíra havia dez dias e Harry ainda era assaltado por uma ardência de náusea e vergonha no estômago todas as vezes que pensava nele. Rita Skeeter pusera em sua boca uma porção de coisas que ele sequer lembrava ter dito na vida, muito menos no armário de vassouras. *"Acho que herdo a minha força dos meus pais, sei que eles teriam muito orgulho de mim se me vissem agora... é às vezes à noite ainda choro a perda deles, não tenho vergonha de admitir... Que nada me acontecerá de mal durante o torneio, porque eles estarão me protegendo..."* Mas Rita fizera mais do que transformar os "hums" dele em frases longas e piegas, entrevistara outras pessoas para saber o que pensavam dele. [...] Do momento em que o artigo apareceu, Harry teve que aturar colegas — principalmente os da Sonserina — que o citavam, caçoando, quando ele passava.

— Quer um lencinho, Potter, caso comece a chorar na aula de Transformação? (ROWLING, 2015, p. 232)

Artigos jornalísticos com conteúdo sensacionalista geralmente sempre usam de uma forma a desinformação, quase sempre para dar um impacto maior no leitor sobre algo que realmente aconteceu, mas não exatamente daquela forma. E na ficção nem mesmo personagens escapam disso.

One Piece, mangá japonês de Eiichiro Oda, certa vez abordou a questão da desinformação e o medo que ela causa, resultando em tragédias fatais. A obra fictícia conta a história de Luffy, um pirata que sonha em se tornar o Rei dos Piratas encontrando o grande tesouro chamado *One Piece*. Durante essa longa jornada, ele faz inúmeros aliados, entre eles um pirata chamado Trafalgar Law, que na infância sofreu com a desinformação. Law nasceu em uma cidade fictícia chamada Flevance, que minerava um mineral fictício chamado Chumbo Branco. Com o dinheiro arrecadado com o chumbo, a cidade cresceu rica e próspera. No entanto, descobriu-se posteriormente que o chumbo era uma espécie de veneno altamente tóxico, que causava uma doença fictícia genética chamada Síndrome do Chumbo Branco,

onde os expostos por muito tempo ao mineral acabavam adoecendo tendo manchas brancas pelos seus corpos, e isso se passava para seus filhos e diminuía consideravelmente suas expectativas de vida. Mas fora isso, a doença não era contagiosa de pessoa para pessoa. A família real da cidade de Flevance escondeu essa informação da população para continuar lucrando com a mineração, e a população continuou minerando o chumbo sem consciência do fato de que estavam minerando veneno.

Quando toda a população adoeceu ao mesmo tempo, a família real fugiu levando todos os tesouros da cidade, e Flevance entrou em quarentena, isolada dos países vizinhos. A doença causada pelo Chumbo Branco não era contagiosa e o Governo Mundial da obra (que é um dos principais adversários do protagonista) sabia disso, contudo não desmentiu a informação, o que gerou alerta e pânico nos países vizinhos à Flevance que acreditaram que a doença era contagiosa. Isso acaba retornando ao que Malini, Cavalcanti, Bergami, Venturott e Bastos (2020) mencionaram sobre o constante alerta e medo do desconhecido que pode espalhar teorias da conspiração, tal como ocorreu em 2020 no mundo real com a pandemia da COVID-19.

A população isolada de Flevance queria cruzar a fronteira para ter acesso a atendimento médico, mas quem saía era alvejado a tiros. Isso acabou causando uma guerra civil, onde a população doente de Flevance pegou em armas para cruzar a fronteira, e o exército vizinho aproveitou para massacrar essas pessoas. Law, que era uma criança na época, era filho de médicos, e viu seu pai furioso pelo Governo ocultar descaradamente o fato sobre a doença não ser contagiosa. “Certamente, existe uma maneira de eliminar o chumbo branco dos corpos dos doentes!!! A síndrome também não é contagiosa!! Por que o Governo não anuncia isso?!” (EIICHIRO, 2018, p. 167). O objetivo do Governo era esse, eliminar todos os habitantes doentes de Flevance, o que funcionou parcialmente: Law se tornou o único sobrevivente depois de passar por um pesadelo pela guerra.

Mesmo depois de escapar de Flevance, Law continuou sofrendo com essa história. Ele também estava doente com a síndrome e teve sua expectativa de vida avaliada em mais 3 anos. Law viveu tudo isso quando tinha apenas 10 anos, onde acabou ganhando um ódio muito forte ao Governo Mundial que destruiu sua cidade e matou sua família e amigos tudo pelo dinheiro, e por isso ele decide se juntar a piratas com o objetivo de causar sofrimento a outras pessoas, assim como ele sofreu. Nisso ele conhece um temido pirata chamado Donquixote Doflamingo, que decide acolhê-lo ao ver o forte ódio nos olhos do menino. Mas até quando entrou para o bando pirata Law sofreu discriminação por conta da informação falsa de que a síndrome do chumbo branco é contagiosa.

— A pele desse moleque é branca feito vela!!
— É a síndrome do Chumbo Branco!! Cuidado que isso é contagioso!!
— Quê?! Que nojo!! Sai daqui!!!
[Blaaam!! Doflamingo bate a mão na mesa para calar os outros membros da tripulação]
— Não seja patética reproduzindo esses rumores sem sentido, Jora. Olha só pro Buffalo, ele acabou acreditando em você... O chumbo branco é um metal tóxico. A síndrome não é contagiosa!
— M-mas, só por via das dúvidas, nem chega perto de mim!! Essa doença é nojenta!
(EIICHIRO, 2018, p.168)

Certamente há uma ironia pelo fato do próprio vilão Doflamingo ser o responsável por desmentir a informação falsa e defender Law. E o garoto ainda sofreu muito mais com isso, sendo discriminado por médicos em hospitais que temiam atendê-lo acreditando que a doença era contagiosa, vendo esses mesmos médicos defenderem o genocídio que ocorreu em Flevance, dizendo que fizeram bem em eliminar os infectados para a doença não se espalhar. Na história, Law acabou se curando de forma quase mágica ao comer uma fruta que lhe deu habilidades de realizar cirurgias consideradas impossíveis, e com seu conhecimento médico adquirido pelos pais que o ensinaram medicina desde muito jovem, ele opera a si mesmo removendo o chumbo de seu corpo. Essa história é um exemplo de como a desinformação alimenta medos e não poupa nem o universo da ficção. Law, mesmo tendo sofrido muito, sobreviveu, se tornou um pirata aliado ao protagonista Luffy e passou a sempre odiar o Governo Mundial que destruiu grande parte de sua vida tendo a desinformação como aliada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa estão abordados nos tópicos abaixo. A partir da definição do campo da pesquisa com base nos objetivos formulados para se chegar aos resultados.

3.1 CAMPO DA PESQUISA

Para analisar o uso da desinformação utilizada na série *The Boys* o trabalho realiza uma pesquisa qualitativa com foco na análise temática por extração do conteúdo da série, onde os episódios da série serão utilizados como ferramenta de produção de dados. Rosa e Mackedanz (2021 apud Braund e Clarke, 2006) apontam que a análise temática é conhecida como um método pouco reconhecido para coletar os dados. Na presente pesquisa esse método é adotado por ser “uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode fornecer uma rica, detalhada e também complexa análise de dados.” (SILVA; BARBOSA; LIMA, 2020, p. 115), e também porque “fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (MINAYO, 1993, p. 209), neste caso sendo um bom método para a análise da presença da desinformação no conteúdo dos episódios.

O trabalho também conta com a pesquisa bibliográfica para auxílio no tema da análise de dados, por ser “utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40). Uma série de televisão e *streaming* reúne textos, imagens e sons, que é o conjunto analisado na pesquisa.

A série estadunidense *The Boys*, que é baseada em uma história em quadrinhos (HQ) de mesmo nome do autor Garth Ennis e Darick Robertson, é destinada ao público adulto e conhecida por abordar assuntos polêmicos e fugir do estereótipo de filmes e séries de heróis como da *Marvel* e *DC Comics*, embora um dos objetivos seja fazer versões satirizadas dessas duas editoras. Tem como protagonistas um grupo de justiceiros e os heróis conhecidos como *Supers*. Atualmente possui duas temporadas - com a terceira com previsão de estreia para o meio do ano de 2022 - e uma série de animação, também disponível pela *Amazon Prime Video*. O foco da pesquisa está na frequência do uso direto e indireto da desinformação presente no objeto de estudo, que é a série.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A técnica para coletar e analisar os dados dos episódios da primeira e segunda temporada da série é através da análise temática e de leitura e consulta de fontes bibliográficas extraídas de repositórios e outras bases de dados. Também é utilizado como auxílio reportagens e notícias para comparar com os dados obtidos da análise da série.

A pesquisa analisa as representações que alguns personagens, sobretudo das que os *Supers* assumem quando estão em público e o que fazem quando estão longe das câmeras. Como eles e a empresa para onde eles trabalham conseguem enganar todo um país e que técnicas utilizam para isso.

3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população, nesse caso específico, são os episódios da série, que no momento estão divididos entre primeira e segunda temporada. Cada episódio possui uma média de 40 a 60 minutos de duração, totalizando atualmente 16 episódios, divididos em 8 episódios na primeira temporada e 8 na segunda.

4 THE BOYS – O UNIVERSO DA OBRA

O gênero de Super-Heróis que hoje é popular na cultura pop teve sua origem na década de 1930 com as histórias em quadrinhos, nos Estados Unidos.

Pouca gente sabia nessa época, mas, nos Estados Unidos de então, um jovem chamado Jerome (Jerry) Siegel, na cidade de Cleveland, lá no estado de Ohio, havia imaginado um personagem com as características de Sansão, Hércules e outros homens fortes da história humana juntos, uma figura capaz de grandes façanhas e feitos nunca antes imaginados. Tampouco sabiam que este jovem havia se reunido com um amigo seu, o desenhista Joseph (Joe) Shuster, com quem já havia publicado anteriormente um *fanzine* de ficção científica, e, juntos, haviam formulado a imagem gráfica do personagem que viria a mudar o panorama das histórias em quadrinhos em seu país e no mundo... (VERGUEIRO, 2004)

O tal personagem era o *Superman* (Super-Homem), que se tornou o primeiro de muitos super-heróis mundialmente famosos nas histórias em quadrinhos – e posteriormente, em adaptações de animações e *live-action* com filmes e séries. Na época a história em quadrinhos que a dupla ofereceu com o personagem foi recusada por diversos editores que justificavam ser “imaginosa demais” e “inacreditável demais”. Mas a dupla não desistiu da sua criação ambiciosa, até que em 1938, Vince Sullivan, editor chefe da *Detective Comics Inc* (DC), decidiu utilizar a criação da dupla para uma revista chamada *Action Comics* que pudesse chamar a atenção dos jovens (VERGUEIRO, 2004). Esse foi o começo do que seria o gênero de Super-Heróis nas histórias em quadrinhos, onde depois vieram novos personagens que conquistaram fãs no mundo inteiro, como Batman, Mulher-Maravilha, os demais heróis que compõem a Liga da Justiça e todos os outros da *DC Comics*.

Depois entra no cenário a *Marvel Comics*, com super-heróis também marcantes como Homem de Ferro, Capitão América, Homem-Aranha e muitos outros. Alguns dos mais famosos são criações do americano Stan Lee, e hoje também possuem inúmeras adaptações além dos quadrinhos, como animações e um próprio universo cinematográfico nos cinemas com mais de 20 filmes que podem ser assistidos em ordem cronológica, mais conhecido como MCU (*Marvel Cinematic Universe*. Em português a sigla é UCM).

O gênero de Super-heróis utiliza muitos elementos da *Sci-fi* e outros gêneros em seus universos, o que faz as obras poderem ser definidas como ficção científica. Tanto na *DC* como na *Marvel* há personagens alienígenas, tecnologia super avançada, viagens espaciais e vários outros elementos conhecidos da *Sci-fi*, ajudando na divulgação de informação não científica sobre ciência.

A série *The Boys*, baseada na história em quadrinhos de Garth Ennis e Darick Robertson, faz uma sátira dos super-heróis clássicos mais famosos. A maioria da *DC Comics*, mas há personagens satirizando super-heróis da *Marvel*. O *Superman*, o primeiro super-herói e conhecido pelo seu senso de justiça e bondade, na série é representado pelo Capitão Pátria, o personagem principal da série, que satiriza-o mostrando como se houvesse um lado oculto e sombrio do ‘herói perfeito’.

No universo onde se passa a série existem seres humanos com força sobre-humana e poderes que desafiam a lógica e a ciência. Acredita-se que eles nasceram assim, sem nenhuma explicação lógica, e aparentemente ninguém questionou isso. Esses humanos especiais, aproveitando o uso desses poderes, aparentemente inexplicáveis, passaram a agir como super-heróis, que posteriormente passaram a ser conhecidos como *Supers*. Em um mundo onde pessoas clamam por heróis que as ajude, os *Supers* foram muito bem recebidos. Contudo, eles não agem livremente. Os *Supers* trabalham para uma corporação chamada *Vought International*, que basicamente usa os serviços heroicos que eles prestam para fins lucrativos, oferecendo-os para defender cidades americanas em troca de pagamentos. Essa mesma corporação sabe a verdadeira origem dos *Supers* e toda a corrupção por trás deles, e esconde toda a verdade do mundo através de informações falsas, visando obter ainda mais lucros e poder, ambicionando, inclusive, colocar seus chamados heróis no exército americano.

A maioria dos *Supers* apenas atua como heróis. Com a força e poderes adquiridos eles cometem inúmeros crimes, que ficam escondidos da sociedade que acredita que todos os *Supers* realmente são heróis salvadores. Existem inúmeros *Supers*, mas os mais famosos são conhecidos como Os Sete, que é o principal time da *Vought International* e o grupo mais centrado da série, composto por sete *Supers* famosos e poderosos. Os Sete são liderados pelo Capitão Pátria (*Homelander*), o herói mais famoso dos Estados Unidos, conhecido pela sociedade como um líder justo e o maior herói de todos. Com sua popularidade, patriotismo e carisma, ele consegue conquistar a população. No entanto, há pessoas que conhecem a verdadeira face de Capitão Pátria e dos demais *Supers*, e eles decidem juntar forças para se vingar dos heróis que apenas atuam desse modo. Esse grupo acabou se tornando um grupo de justiceiros, liderados por um homem chamado William, sendo mais conhecido como Billy Bruto, que perdeu a mulher de forma violenta pelas ações do Capitão Pátria.

A obra se passa nos Estados Unidos, onde fica a sede da *Vought International*. Presume-se ser no mesmo ano do lançamento da série, 2019, pelo uso de tecnologias e redes sociais atuais, não dando a entender se passar no passado ou em um futuro distante.

A história começa com Hughie Campbell, um jovem que ao sair do trabalho para se encontrar com Robin, sua namorada, acaba vendo ela ser atropelada na beira da calçada e morta por um *Super* membro dos Sete, um homem chamado Reggie Franklin, mais conhecido como Trem-Bala, cuja habilidade é a ultra velocidade que no momento do acidente não conseguiu controlar. Trem-Bala se desculpa publicamente, mas depois Hughie, ainda em luto, descobre a verdade sobre o herói através de Billy Bruto, que mostrou ao jovem através de uma filmagem que Trem-Bala não estava nem um pouco arrependido e ainda debochou da morte de Robin, onde provavelmente só se desculpou em público para limpar a sua imagem. Assim Hughie descobre uma verdade que mudou sua vida, ou seja, que os heróis que ele admirava não eram exatamente como ele e a maioria da sociedade imagina, e em um ataque de fúria ele destrói todos os objetos pessoais que possui sobre os heróis, como pôsteres e bonecos.

O incidente mudou completamente a sua vida, onde acabou por se juntar a Billie para ir atrás de outros *Supers*, mesmo tendo uma personalidade considerada pacífica e ter o desejo de evitar mortes. Outros rapazes fazem parte do grupo de Billy para caçar os *Supers*, como Serge (que é mais conhecido como Francês), Marvin T. Milk (chamado de Leitinho pelo grupo), e, posteriormente, entra uma garota japonesa chamada Kimiko.

Ao mesmo tempo, uma jovem *Super* moradora de uma cidade do interior chamada Annie January – mais conhecida como Luz-Estrela - devido aos seus poderes que envolvem o uso da luz - é chamada para integrar a equipe dos Sete após ser aprovada em uma entrevista para ocupar uma vaga remanescente. Sentindo como se tivesse realizado um sonho – pois todo *Super* sonha em fazer parte dos Sete para aumentar sua fama – ela se muda para a cidade grande e conhece a sede da *Vought* e os demais membros da equipe dos Sete, incluindo o líder Capitão Pátria. Mas não demora muito e Annie logo descobre da pior maneira que ela, assim como quase todos os cidadãos, foram enganados a respeito dos Sete, que eles não são nem um pouco como a mídia diz e como o povo acredita. Essa percepção se deu ao encontrar outro membro dos Sete, Kevin, que é conhecido como Profundo - devido aos seus poderes aquáticos (uma paródia do Aquaman, herói da *DC Comics*), que lhe mostrou como é na verdade o mundo da *Vought*.

Um tipo frequente de desinformação que a série mostra é através do uso da religião, que está detalhada no próximo tópico com a explicação da origem dos *Supers*. Outro tipo é através da exploração do medo da população por ameaças ao seu país, que acaba contribuindo para as autoridades decidirem manter oculta a verdade sobre os *Supers*, e com isso a *Vought* consegue propagar mais mentiras sobre a origem e a extensão das supostas ameaças que os

Supers são necessários para combater e que estão detalhadas no tópico com a explicação da origem dos chamados *Super Terroristas*.

4.1 A ORIGEM DOS SUPERS E O DISCURSO RELIGIOSO

‘*Escolhidos por Deus o cacete, são feitos em laboratório*’ (William Billy Bruto, *The Boys*, T1E5)

A história da origem dos *Supers* e seus poderes foi uma das principais desinformações de toda a obra. A *Vought International* sempre esteve envolta em mentiras e escondeu as origens dos heróis, alegando que todos os *Supers* eram escolhidos de Deus e que nasciam assim para ajudar os mais necessitados. Em um país como os Estados Unidos onde a maior parte da população é cristã⁷, e, por falta de provas científicas que mostrassem o contrário, a maioria das pessoas acreditou nessa história, até mesmo alguns *Supers* como a Annie, que sempre ouviu o mesmo de sua mãe.

A verdade veio à tona ainda na primeira temporada, durante o quinto episódio intitulado de *Good For The Soul*, onde Billy Bruto e Leitinho descobrem que a *Vought* utiliza o Composto V em bebês para torná-los *Supers*. Para isso, a empresa utilizava instituições de caridade para disfarçar o Composto V de vacinas e injetá-las nos bebês, tudo isso desde muitas décadas. O Composto V trata-se de uma substância/droga criada em laboratório que a *Vought* tentou a todo custo manter oculta, e desde que foi criada utilizava-a para criar os *Supers* ao injetá-la em bebês.

Imagem 1 – Billy Bruto descobre o Composto V em uma sala de maternidade cheia de bebês que recebiam a droga.



⁷ Aproximadamente sete em cada dez americanos (70%) se identificam como cristãos. Fonte: The 2020 Census of American Religion: <https://www.pri.org/research/2020-census-of-american-religion/>

Fonte: *Amazon Prime Video* (2019)

A substância foi mencionada pela primeira vez ainda durante o primeiro episódio da primeira temporada, por um homem que planejava chantagear a *Vought* com a informação, ameaçando vazá-la ao público, mas acabou terminando de forma trágica quando Capitão Pátria decide eliminar o homem explodindo o avião onde ele estava com seu filho – e a criança ainda era fã do Capitão Pátria.

Abaixo uma parte do diálogo de Annie ao confrontar sua mãe após descobrir a verdade.

- O que é Composto V?
- Composto V? Eu não sei filha, por quê?
- Que idade eu tinha? Que idade eu tinha quando você deixou que a *Vought* me enchesse de drogas? [...] Quando deixou me transformarem em uma aberração?
- Você não é uma aberração. Nunca diga isso.
- Então é verdade.
- [...]
- Você me fez pensar que fui escolhida por Deus!
- E foi! Deus botou a *Vought* nas nossas vidas e tornou isso possível.
- Droga nenhuma! Foi você!
- [...]
- Foi realmente pelas economias?
- O quê?
- Você disse que o papai foi embora porque perdeu todas as nossas economias.
- Seu pai concordou, mas um dia ele... desistiu. E aí ele foi embora.
- Talvez ele não quisesse mentir pra mim. [...] (THE BOYS, T1E8, 2019)

Annie foi visitar sua mãe no interior apenas querendo esclarecer a história do Composto V, pois essa foi uma mentira que mudou completamente sua vida.

Imagem 2 – Annie confrontando sua mãe sobre o Composto V.



Fonte: *Amazon Prime Video* (2019)

Na imagem se percebe ao fundo um quadro com a imagem de Annie com o uniforme de Luz-Estrela. A conversa aconteceu na casa da mãe de Annie, Donna. Donna, além de mentir para a filha utilizando a religião, também usava a imagem famosa de Annie para promover a si mesma, exibindo para suas amigas como sua filha era famosa e fazia parte da equipe dos Sete.

Utilizar Deus e religião para disseminar desinformações como a *Vought* e a mãe de Annie fizeram é uma prática que vem sendo cada vez mais adotada no mundo real. Durante o período pandêmico da COVID-19 houve casos de pastores indicando curas milagrosas falsas contra a doença⁸. Casos assim vêm sendo cada vez mais frequentes, onde esses discursos sem qualquer comprovação científica colocam a ciência em dúvida para os fiéis que acreditam nas palavras desses líderes religiosos, como afirmaram Massuchin e Santos (2021). Os autores também mostram outros casos que servem como exemplo, como os canais de líderes religiosos no YouTube com altos números de pessoas inscritas que disseminaram muitas notícias falsas sobre a pandemia durante 2020.

Enquanto Malafaia faz o imbricamento direto entre governantes e coronavírus, por meio de frequentes ataques à imprensa e aos governos locais, a página do IPCO se diferencia pelo frequente uso de teorias conspiratórias associadas ao comunismo. Afirmam que a pandemia do COVID-19 é pretexto para uma dita “guerra psicológica comunista”, que envolve um projeto de “descristianização do ocidente” (MASSUCHIN; SANTOS, 2021, p.21)

Outra questão que pode tornar o discurso religioso perigoso em alguns casos é:

Enquanto em alguns discursos se abre a possibilidade para que haja a troca no processo comunicativo, no discurso religioso essa reversão é muito restrita (ou totalmente impossível), pois quem fala é sempre a voz de Deus por meio de seus representantes devidamente autorizados – o Papa, os padres e os pastores -, não havendo, nesse sentido, interação real com o sujeito central do discurso religioso que é Deus. (TORRESAN, 2007, p. 96)

Pela mensagem ser sempre transmitida por um “representante de Deus” que traz a voz de Deus, muitos fiéis podem simplesmente aceitar qualquer coisa dita por esse representante realmente crendo ser a palavra de Deus, sem se importar em saber se pode ser verdade ou não, se é lógico ou não. E como dito por Torresan (2007), no discurso religioso não há a troca do processo comunicativo, os fiéis não podem questionar essa “palavra de

⁸ O pastor R. R. Soares afirmou falsamente que uma água milagrosa poderia curar a Covid-19. Isto é, <https://istoe.com.br/pastor-r-r-soares-afirma-que-agua-consagrada-por-ele-cura-covid-19/>

Deus” diretamente com Deus, apenas com seus representantes que podem usar esse poder para transmitir mensagens falsas. Podemos fazer um paralelo como o que ocorre em *The Boys*. As pessoas são instruídas pela *Vought* a acreditarem no discurso de que os *Supers* são escolhidos de Deus para receberem seus poderes aparentemente inexplicáveis – e como não há nenhuma prova que diga o contrário – as pessoas, principalmente os cristãos, podem crer que os *Supers* são algum tipo de representantes divinos para ajudá-los e protegê-los, sendo que dificilmente irão questionar tal discurso. E se aproveitando dessas crenças da população, os *Supers* agem de acordo com o que a *Vought* quer, alimentando essas mentiras comparecendo a eventos religiosos cristãos, pregando a palavra divina como se realmente fossem representantes de Deus. Capitão Pátria utiliza muito esses discursos, aproveitando seu carisma para convencer e até converter a população, como foi mostrado ainda durante o episódio 5 da primeira temporada, no evento religioso cristão “*Believe Expo*”, onde ele também realiza batismos de fiéis como se fosse um pastor – batizando inclusive Hughie.

Imagem 3 – Capitão Pátria batizando Hughie durante a *Believe Expo*.



Fonte: *Amazon Prime Video* (2019)

Hughie havia se infiltrado no evento, por isso precisou fingir que acreditava no Capitão Pátria ser aquele herói bondoso. Uma pessoa tendo ciência de como é o Capitão Pátria pode ter a impressão de que ele afogaria Hughie na piscina nessa cena, coisa que ele seria capaz.

Palmas para o cara lá de cima! [...] Essa semana uma tragédia horrível se abateu sobre nós, terrível. Eu não vou ficar de meias palavras não, nós fomos atacados. A América foi atacada. [...] Porque o que eu acredito que o que Deus quer na verdade é que eu vá até lá, encontre os desgraçados que planejaram isso, em qualquer caverna que eles estejam pra dar a eles uma coisinha chamada Justiça Divina. É isso o que eu penso. Pra mim é o que os Estados Unidos deveriam fazer. Pra mim é a coisa certa a fazer. Mas não... Parece que eu tenho que esperar que o Congresso me diga que tudo bem [a multidão que ouvia atentamente cada palavra do Capitão Pátria começa a vaiar o Congresso]. Mas eu digo que eu obedeco uma lei superior. Eu não fui escolhido pra salvar vocês? Não é o meu propósito sagrado proteger os Estados Unidos da América? [a multidão começa a aplaudir] Salmo 58:10: *O justo se alegrará quando vir a vingança, lavará os seus pés no sangue do ímpio.* [...] (THE BOYS, T1E5, 2019)

Esse discurso incentivando ataques e utilizando Deus e a religião, citando um Salmo da Bíblia, é uma tática que pode ser utilizada por governantes extremistas, pois sabem que podem ajudar a obter o apoio de uma população majoritariamente cristã. Essas palavras do Capitão Pátria, no entanto, foram puro improviso. A *Vought* dessa vez foi contra esse discurso e até planejou o discurso que Capitão Pátria deveria dizer, mas o mesmo se negou, optando por esse discurso que o coloca como um representante de Deus, alguém escolhido por Ele para proteger o país. Capitão Pátria sabe que ele não é nenhum escolhido de Deus, que tudo sobre ele e seus poderes veio de um laboratório, no entanto escolhe utilizar essa tática do uso da religião para enganar os cidadãos, porque sabe que obterá sucesso e poderia atacar seus inimigos tendo o apoio da população.

Imagem 4 - Capitão Pátria sobrevoando a multidão da *Believe Expo* após ser aplaudido em seu discurso improvisado.



Fonte: *Amazon Prime Video* (2019)

Na imagem, nota-se que os braços abertos dele lembram o formato de uma cruz, tal como Jesus Cristo. E a multidão com as mãos estendidas para ele, como uma forma de adoração.

Durante esse mesmo evento, Annie também foi orientada a mentir a respeito sobre sua virgindade para o público cristão quando lhe questionaram sobre sua vida amorosa, pois poderia não ser muito bem recebida a notícia de que ela havia feito sexo antes do casamento. Annie mentiu conforme a orientação, mesmo que se sentisse péssima por enganar as pessoas dessa forma.

No episódio anterior, há uma cena considerada tensa, onde o Capitão Pátria parte com a Rainha Maeve – outra integrante dos Sete, que desaprova as ações do Capitão Pátria – para salvar um avião que havia sido sequestrado e estava em pleno ar. Voando, Capitão Pátria consegue chegar ao avião carregando Maeve, mas não conseguem impedir que o avião caísse quando os pilotos acabam mortos. Maeve insiste que Capitão Pátria salve as pessoas utilizando seus poderes – pois havia 123 pessoas a bordo, incluindo crianças -, mas ele se recusa, e as pessoas do avião presenciam, assustadas, a verdadeira face do que consideravam um super-herói justo antes de morrerem na queda do avião. Capitão Pátria sai do avião com Maeve antes dele cair, deixando todos os passageiros morrerem.

Imagem 5 – Capitão Pátria e a Rainha Maeve no ar durante a queda do avião.



Fonte: *Amazon Prime Video* (2019)

Na imagem vemos os dois *Supers* observando o avião caindo com todos os passageiros que eles abandonaram. Depois, em meio aos destroços do avião, Capitão Pátria aproveita a oportunidade para fazer um discurso falso e comovente de luto para a imprensa – para enganar mais uma vez a sociedade - dizendo que o avião não teria caído se ele estivesse

no exército e recebido a informação com antecedência. No final ele utiliza novamente o nome de Deus para promover a si mesmo e gerar mais pressão para os *Supers* serem incluídos no exército americano. Maeve se sentiu mal com o que aconteceu, tanto que passou os próximos episódios sofrendo com o peso de sua consciência por não ter feito nada para impedir Capitão Pátria, assim contribuindo para as maldades e mentiras dele.

O material de divulgação da série também mostra um pouco desse lado manipulativo do Capitão Pátria pelo uso religioso.

Imagem 6 – Um dos pôsteres de divulgação da série



Fonte: Adoro Cinema

O pôster mostra o Capitão Pátria soltando raios-lasers pelos olhos (que é uma de suas principais habilidades) para atingir quatro pessoas de joelhos que estão em posições semelhantes à adoração, enquanto o *Super* sorri e faz o sinal de positivo. De certa forma isso resume a obra – uma população adorando os *Supers* acreditando que são escolhidos de Deus enquanto esses *Supers* não estão ligando para a população, apenas para seus próprios interesses.

Após conseguir uma amostra do Composto V, Billy Bruto a entrega para Susan Raynor, a diretora adjunta da CIA (*Central Intelligence Agency.*), e conta a ela a história da

droga ser usada em bebês. Raynor então convoca Madelyn Stillwell – a vice-presidente da *Vought* – para depor e prestar esclarecimentos. Raynor então vai direto ao ponto:

Há 50 anos, vocês têm feito o povo americano acreditar na ideia de que seus super-heróis são escolhidos por Deus. Olha, eu entendo, porque se dissessem que injetam drogas ilegais em bebês nas maternidades não teriam o mesmo apelo, e isso nem é o pior. (THE BOYS, T1E7, 2019)

Contudo, acabou não dando muito certo e Stillwell consegue escapar da prisão, tudo isso através de outro segredo que a *Vought* escondia da população.

4.2 A ORIGEM DOS SUPER TERRORISTAS E O MEDO

“ — *Eu tenho o Composto V. A prova que a Vought tá injetando em bebês em todo o país, e, uma coisa bem mais diabólica.*

— *Pior que drogar bebês?*

— *Porque com esses merdas, não existe fundo do poço.*” (Diálogo entre Billy Bruto e Susan Raynor, THE BOYS, T1E6)

Além dos *Super*, que são os indivíduos que atuam como super-heróis, a obra também apresentou outros tipos de *Super*, os chamados *Super Terroristas* - também chamados de *Super Vilões*, para os “super-heróis” combatê-los. Durante o sexto episódio da primeira temporada, intitulado de *The Innocents*, os rapazes tentam obter respostas chamando um *Super* com habilidade de ler mentes para ler a mente de Kimiko, a garota salva pelo Francês que se comunica apenas por uma linguagem de sinais desconhecida e não fala sobre seu passado. Foi através dessa leitura de mentes que eles descobriram que ela se chama Kimiko, e aprendem muito mais com a revelação de que ela foi sequestrada por um grupo terrorista chamado *Shining Light Liberation Army*. Com essa revelação, os rapazes percebem que a *Vought* foi ainda mais longe e estava “fabricando” terroristas com superpoderes através do Composto V, tudo isso para gerar uma pressão ao governo dos Estados Unidos para utilizar os *Supers* no exército, pois somente um *Super* seria capaz de combater um “*Super Terrorista*” ou “*Super Vilão*”, como ficaram conhecidos. Capitão Pátria foi o responsável por isso, ajudando a criar seus próprios vilões espalhando o Composto V pelo mundo.

Mesmo sabendo a *Vought* foi mais baixo sendo responsável por criar os *Super Terroristas*, nada pôde ser feito depois que Raynor presencia através de filmagens um *Super Terrorista* em ação. Ela percebe que não há nada a ser feito, pois de fato apenas um *Super*

seria capaz de lutar contra algo assim. Com isso, o Pentágono decidiu manter em sigilo absoluto tudo sobre o Composto V – assim mantendo a população enganada - e Stillwell assim se livrou da prisão e a *Vought* foi temporariamente salva de um escândalo. Abaixo uma parte do diálogo de Stillwell com um homem, sobre a importância de seus heróis para combater os *Super Terroristas*.

[...] Então realmente não importa de onde vem esses heróis, e francamente, também não importa como o inimigo conseguiu o Composto V. O que importa é que eles conseguiram. Estamos em um mundo totalmente novo agora. E só existe uma empresa que tem o produto pra reagir. A minha empresa. O meu produto. (THE BOYS, T1E8, 2019)

A verdade sobre o Composto V só foi revelada à sociedade na segunda temporada, onde Annie foi a responsável por vaziar secretamente a informação após conseguir uma amostra da droga. Mas acabou que não foi suficiente para a sociedade perder a confiança nos *Supers* devido à revelação da ameaça *Super Terrorista* que apavorou a população, e a *Vought* consegue se isentar da culpa da criação do Composto V jogando-a em Stillwell, que havia sido morta no final da primeira temporada. A *Vought* alegou que nada sabia sobre o Composto V, onde tudo foi culpa somente de Stillwell e outros cientistas. Capitão Pátria alegou o mesmo.

— Se a ameaça dos *Super Vilões* é real? Com certeza, muito real. [Capitão Pátria durante uma entrevista, onde estava acompanhado de Maeve].
 — Mas os Sete vão proteger vocês. [Maeve]
 — É isso aí, podem acreditar na Maeve, ela sempre diz a verdade. [Capitão Pátria]
 — E nós somos gratos todos os dias. [a entrevistadora] Mudando um pouco de assunto, sobre o Composto V. Algum de vocês sabia antes de noticiarem?
 — Não, de forma alguma. [mente Capitão Pátria] A Madeline Stillwell mentiu pra todos nós. Infelizmente, ela era um monstro. Nós estamos tão magoados, chateados e confusos quanto vocês. (THE BOYS, T2E4, 2020)

Nessa entrevista, Capitão Pátria acabou utilizando uma das técnicas que Volkoff descreveu como a mistura do verdadeiro e falso. “ Num contexto em que o público está mais ou menos ao corrente dos incidentes é desaconselhado mentir-lhe a 100%, mas podem misturar-se habilmente o verdadeiro e o falso.” (VOLKOFF, 2000, p.109). É verdade que Madeline Stillwell sabia tudo sobre o Composto V, contanto é mentira que ela tenha sido a única culpada na *Vought* e escondido isso do Capitão Pátria.

Depois que foi revelado para a população sobre a existência dos *Super Terroristas*, na segunda temporada, isso acabou espalhando pânico e diversas teorias – a maioria delas incentivada por alguns *Supers*. Tempesta, uma nova integrante da equipe dos Sete que fez sua

estreia na segunda temporada – e cujo nome é devido aos seus poderes de eletricidade - foi a que mais alimentou esses boatos que rapidamente se espalharam pela mídia e as demais redes sociais. Isso acabou resultando em um acontecimento fatal, como foi mostrado no sétimo episódio da segunda temporada.

O episódio começa com um homem acordando cedo, que vive com a mãe. É possível ver em seu quarto pôsteres de Tempesta e *figure actions* da mesma, indicando que ele era um grande fã da *Super*.

Imagem 7 – O homem acordando e ao fundo o pôster de Tempesta.



Fonte: Amazon Prime Video (2020)

Em seguida o vemos fazer sua rotina matinal, tomar café, cumprimentar sua mãe, e tudo isso enquanto se ouve ao fundo o noticiário da televisão ligada com uma voz masculina e a voz de Tempesta, onde parte disso dizia:

- Agora 30% da população já está ligada e sabe como o sistema funciona, e mesmo assim a gente não faz nada a respeito. E é por isso que os *Super Terroristas* continuam invadindo a América.
- Imigrantes ilegais invadem o país todos os dias e qualquer um deles pode ser um *Super Terrorista* [Tempesta em entrevista para o que parece ser um noticiário na televisão]
- Muitos estão querendo mais super-heróis para contra-atacar a ameaça *Super Terrorista* e proteger a América. (THE BOYS, T2E7, 2020)

Tempesta, assim como o Capitão Pátria, utiliza muito de seu carisma e atitude para conquistar fãs, além de ser muito ativa nas redes sociais e ficar postando *memes* e seus discursos incentivando ataques com o tom de “temos que agir para impedir os *Super Terroristas*”.

Imagem 8 – Tempesta no noticiário.



Fonte: Amazon Prime Video (2020)

Na imagem, Tempesta aparece dando uma entrevista, defendendo seus fãs que atacaram imigrantes acreditando que podiam ser *Super Terroristas*.

Contudo, por trás de toda sua popularidade, Tempesta esconde que é nazista e inclusive aproveitou uma missão anterior de perseguição para matar vários civis negros, onde para a imprensa a *Vought* mentiu e culpou Kenji, considerado um *Super Terrorista* e era o irmão de Kimiko. Tempesta ajudou a alimentar as mentiras com seus discursos falsos de condolências e apoio.

Obrigada. Mas todos sabemos quem são os verdadeiros heróis aqui, não é? As pessoas que vocês estão vendo aqui atrás [as pessoas negras sobreviventes aos ataques exagerados propositalmente de Tempesta], as pessoas que lutam todos os dias. Então vamos dar uma salva de palmas. (THE BOYS, T2E3, 2020)

Ela ajudou a espalhar essas teorias da conspiração dos *Super Terroristas* e pessoas imigrantes, o que acabou resultando em pessoas entrando em pânico e cometendo crimes graves, como o homem da imagem 7. Ele aparentava ser um homem normal. Como um grande fã da *Super*, todos os dias ele ouvia os discursos de Tempesta contra os *Super Terroristas* indicando que eles pudessem ser imigrantes – quando na verdade eles eram todos criações da própria *Vought* e do Capitão Pátria, mas esse fato permanece oculto – até que chega um dia em que ele vai a uma loja de conveniência que ele costumava frequentar e mata o dono com um tiro acreditando que ele poderia ser um *Super Terrorista* só porque viu os

olhos do homem brilharem por um segundo, quando na verdade era apenas um homem comum.

Imagem 9 – O homem pouco antes de puxar uma arma e atirar no dono da loja de conveniência.



Fonte: *Amazon Prime Video* (2020)

Isso acaba retornando ao que foi dito por Kakutani (2018), sobre como a desinformação acabou ajudando no apoio para a Guerra do Iraque. A desinformação pode alimentar esses medos, ao mesmo tempo em que medos podem alimentar teorias da conspiração. “Após o 11 de setembro, os crimes de ódio contra seguidores do Islã dispararam nos Estados Unidos. Em 2000, as autoridades haviam contabilizado somente 28 incidentes em todo o país, número que chegou a 481 em 2001. Desde então, os crimes com motivação islamofóbica jamais baixaram.” (NEVES, 2021). Guiados pelo medo e a intolerância, muitos acreditaram que todos os seguidores do Islã eram terroristas ou tinham alguma relação com terroristas, o que causou essa onda de violências. Em *The Boys*, o medo e as mentiras pregadas por Tempesta levou muitos a acreditarem que qualquer imigrante poderia ser um *Super Terrorista*, resultando nesses ataques violentos.

Após esse ataque, Tempesta se pronunciou ao lado de Capitão Pátria em mais um discurso falso para incentivar ainda mais a confiança da população nos *Supers* e agirem contra os imigrantes.

— Obrigada. Eu só quero deixar claro, ninguém tá perdoando o trágico incidente na loja de conveniência. Nossas orações vão para a família [da vítima] sim, e estamos recebendo doações pelo ‘*Abrço Samaritano*’ em nome dele.

— Que Deus o tenha. [Capitão Pátria] Mas, isso não muda os fatos. Gente, isso aqui era um país lindo. Vocês lembram? Uma nação protegida por Deus, vocês lembram? Até que esses *Super Vilões* sem Deus no coração começaram a invadir nossas fronteiras e nos arrastar pra lama com eles.

— E o que defensores de oprimidos como a Victória Neuman querem fazer? Deixar eles entrarem e oferecer um cafezinho? E ainda quer nos punir por tentar deter eles? Por acaso alguém na história foi mais perseguido por tentar proteger o seu povo? Nós estamos em guerra. Precisamos de mais Composto V e de mais Super. (THE BOYS, T2E7, 2020)

Mas apesar de tudo isso, houve uma parte da população que não acreditou nesses discursos e ficou contra a *Vought* e os *Supers*, causando protestos. Victória Neuman – uma congressista - foi uma espécie de líder do movimento contra a *Vought* e o Composto V, tanto que decidiu marcar uma audiência contra a *Vought* para ser esclarecido para a sociedade a verdadeira história do Composto V. A audiência contaria com o depoimento de um ex-cientista chefe da *Vought* que concordou em revelar a verdade após ser forçado por Billy Bruto. A audiência era pública e seria exibida pela televisão para todos assistirem, afinal era uma informação importante e toda a sociedade tinha o direito de acompanhar. Contudo, a audiência acabou sendo cancelada depois que uma série de pessoas morreram de forma misteriosa na sala – incluindo o cientista que contaria tudo.

Imagem 10 – Noticiário mostrando manifestações pró e contra a *Vought* e os *Supers* no dia da audiência do Composto V.



Fonte: Amazon Prime Video (2020)

Até o momento os *Supers* seguem enganando a população. Há aqueles que já começaram a duvidar e aqueles que sabem a verdade, como os rapazes do grupo de Billy Bruto mais a Kimiko. Mas a população no geral permanece desconhecendo que a verdadeira ameaça é a *Vought*, o Composto V e os seus ‘super-heróis’, que o surgimento dos *Super Terroristas* é uma ação direta do próprio Capitão Pátria. Apenas o passado nazista de Tempesta veio a público no final da segunda temporada, causando uma grande indignação. Até mesmo a *Vought* decidiu abandoná-la depois disso, como se eles não soubessem que ela é nazista desde o começo.

A origem dos *Supers* e a dos *Super Terroristas* foram o foco central da desinformação na obra, que como mostrado causou inúmeros problemas no universo fictício da série. Como a série ainda está em andamento, pode ser que futuramente a população descubra toda a verdade sobre quem são as verdadeiras ameaças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

The Boys é uma série satírica considerada polêmica pelos assuntos que aborda de forma explícita, por isso a classificação indicativa é para maiores de 18 anos. Utilizá-la como estudo representando uma obra fictícia para análise e responder como obras fictícias podem abordar a desinformação se mostrou promissor pelas duas abordagens que a obra fez, que são duas coisas relevantes e eficientes que ajudam na propagação de desinformação.

A análise mostrou que a obra utilizou muito da religião e do medo para conseguir disseminar com sucesso informações falsas que fizeram a sociedade acreditar. Capitão Pátria, com sua boa aparência padrão, seu carisma, boa habilidade comunicativa, patriotismo e seus feitos heroicos públicos que aparentemente ajudava a combater a violência conquistaram o país e contribuiu para o aumento de seus fãs. Era difícil alguém suspeitar que por trás de tudo isso ele fosse alguém que cometia crimes como assassinatos, estupro, que criou seus próprios vilões e que apenas atuava como um super-herói. Ele utilizar Deus e a religião foi mais uma tática que o ajudou com sucesso a manter sua imagem de ‘super-herói do bem’. E como foi mostrado, essa tática do uso da religião – sobretudo a cristã – vem sendo cada vez mais utilizada no Brasil.

Na obra foi mostrado as consequências do medo que ajuda a espalhar ainda mais teorias falsas, onde um dos casos terminou em assassinato. Foi mostrado um dos perigos que é ver pessoas com uma certa influência e poder disseminando notícias falsas e incentivando ataques através disso, pois essas pessoas podem ter inúmeros seguidores que aceitariam suas palavras sem hesitar.

Essas duas abordagens da desinformação que a obra fez pode servir para fazer as pessoas refletirem sobre a necessidade de combater notícias falsas. Obras de ficção são um tipo de fontes de informação que podem ajudar a desenvolver diversas reflexões para quem as consomem. Na série *The Boys*, podia ser difícil evita a desinformação sobre os *Super*, pois de fato surgiram indivíduos com superpoderes e sem nenhuma explicação lógica científica, pois a sociedade nem imaginava que algo como o Composto V existisse. Quando não há provas científicas e com uma empresa alegando que esses indivíduos com superpoderes eram escolhidos de Deus, a população tendeu a acreditar, porque quando algo não há explicação, Deus costuma ser a razão para as pessoas que acreditam em Deus. Isso permitiu que a *Vought* enganasse o país por mais de 40 anos, sabendo que a maior parte do país é cristã. A respeito da informação falsa sobre a origem dos *Super Terroristas*, a população dos Estados Unidos vivia com medo de ataques, e, por isso, mesmo com a revelação sobre o Composto V, a

confiança nos *Supers* permaneceu porque a população passou a vê-los como os únicos que podem protegê-los dessas ameaças, sem questionar sobre como surgiram terroristas com superpoderes exatamente em um momento onde a notícia sobre o Composto V se tornou pública, sobre quem de fato são esses *Super Terroristas*.

Em geral é difícil impedir totalmente a circulação de desinformação – seja em obras fictícias ou no mundo real - mesmo com a existência de leis anti-*Fake News* no mundo real. Uma opção é incentivar as pessoas a sempre questionarem suas fontes, se elas possuem respaldo científico, de onde elas são. Ver pessoas com certo poder e influência utilizar Deus e religião para coisas como cura milagrosa já é um alerta para a desinformação. O problema não é ter fé e acreditar em Deus, o problema são as pessoas que desejam abusar e explorar essas crenças para espalhar mentiras e praticar charlatanismo. Ter medo de algo desconhecido é justificável, mas não se pode permitir que ele deixe surgir boatos que causem preconceitos e assassinatos. Hoje o mundo ainda não se recuperou do preconceito aos muçulmanos e à religião islâmica porque tudo relacionado ao islã é relacionado com terrorismo para algumas pessoas. Em *The Boys* pode ser difícil a população dos Estados Unidos não relacionar os *Super Terroristas* com qualquer pessoa imigrante por conta dos fortes boatos que foram espalhados.

Um dos deveres do profissional bibliotecário é combater a desinformação, e embora seja difícil em muitas situações, é preciso sempre tentar, desde as pequenas *fake News* às maiores que resultam em tragédias. Na ficção foi mostrado que a desinformação pode ser tão devastadora quanto no mundo real, podendo ser utilizada como exemplo do que pode ocorrer quando as informações falsas alcançam um alto nível de propagação. É possível encontrar outras obras fictícias abordando desinformação de outras formas, o que mostra como essa fonte de informação específica que é a ficção pode ser utilizada para estudos sobre informação e desinformação, algo que ainda é pouco estudada como visto em pesquisas em bases de dados, onde quase não há trabalhos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Januária. Ficção, folclore e Fake News. **Revista Educação**, [s. l.], 1 abr. 2021.

Disponível em: < <https://revistaeducacao.com.br/2021/04/01/ficcao-fake-news/> >. Acesso em: 22 ago. 2021.

ATAQUES a asiáticos nos Estados Unidos aumentaram 150% durante a pandemia. CNN Brasil, 2021. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ataques-a-asiaticos-nos-estados-unidos-aumentaram-150-durante-a-pandemia/> >. Acesso em: 07 jan. 2022.

BITTENCOURT, Ana Cristina Silva. **24h de ódio na teletela interativa: vigilância, ódio, guerra e fake news hoje e em 1984, de George Orwell**. 2018. 59 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Produção Editorial) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas. [s.l.], 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm >. Acesso em: 03 nov. 2021.

CAIRES, Luiza. **Dia histórico para a ciência: revelada a primeira imagem de um buraco negro**. Jornal da USP, 10 de abril de 2019. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/dia-historico-para-a-ciencia-revelada-a-primeira-imagem-de-buraco-negro/> >. Acesso em: 26 set. 2021.

CAMINHOS da desinformação. Evangélicos, fake News e WhatsApp no Brasil. Publicado pelo canal ISER Comunicação. [S.l.]: 2021. 1 vídeo. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=kDyzv_0e9V4 >. Acesso em: 08 jan. 2022.

ESTUDANTE chinês é agredido em ataque de coronavírus racista em Londres. Isto é, 2020. Disponível em: < <https://istoe.com.br/estudante-chines-e-agredido-em-ataque-de-coronavirus-racista-em-londres/> >. Acesso em: 07 jan. 2022.

ENDLICH, Juliana Norato; NASCIMENTO, Mirselânia Cavalcante do; GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. O bibliotecário no mundo da ficção. *In*: XLI Encontro Nacional de

Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEBD), 41, 2018, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: UFF, 2018. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/14177/1/511.pdf> >. Acesso em: 03 set. 2021.

FAKE News faz parte da nossa vida, não precisamos regular, diz Bolsonaro. UOL notícias. São Paulo, 2021. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/09/14/fake-news-faz-parte-da-nossa-vida-nao-precisamos-regular-diz-bolsonaro.htm> >. Acesso em: 25 set. 2021.

KAKUTANI, Michiko. O declínio e a queda da razão. *In*. KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**: notas sobre a mentira na Era Trump. Tradução por André Czarnobai, Marcela Duarte. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. 272 p. Título original: The death of Truth.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LOPES, Bianca da Costa Maia; BEZERRA, Arthur Coelho. Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de ariadne” para a preservação da informação na web. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 1, p. 261-274, Maio 2019. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4605/4149> >. Acesso em: 23 jul. 2021.

MALINI, Fábio; CAVALCANTI, Camila Reisler; BERGAMI, Ana Paula Miranda Costa; VENTUROT, Ligia Lunes; BASTOS, Marcela Tassarolo. Medo, infodemia e desinformação: a timeline dos discursos sobre coronavírus nas redes sociais. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

MASSUCHIN, Michele Gourlat; SANTOS, Marcela Barba. A interseção entre desinformação, religião e pandemia: a atuação de canais religiosos no YouTube no contexto da Covid-19. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v.10, nº1, Junho 2021.

NEVES, Ernesto. **11 de Setembro desencadeou ódio a muçulmanos** - que segue nos dias de hoje. [s.l.], 2021. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/mundo/11-de-setembro-desencadeou-odio-a-muculmanos-que-segue-nos-dias-de-hoje/> >. Acesso em: 05 jan. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. [s.l]: Hucitec, 1993.

ODA, Eiichiro. **One Piece**: v. 77. Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.

OLIVEIRA, Carmen Irene C. de. Informação não-científica sobre a ciência na dinâmica da informação e da memória. **RECIIS**: Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde, v. 3, n. 3, p. 97-104, set. 2009. Disponível em: < <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/797> >. Acesso em: 16 set. 2021.

ORWELL, George. **1984**. Cotia, SP: Editora Pandorga, 2021.

OS Sete de The Boys. Universo Estendido. Disponível em: < <https://universoestendido.com.br/listas/os-sete-the-boys/> >. Acesso em: 20 jan. 2022.

PASTOR R. R. Soares afirma que agua consagrada por ele cura covid 19. Isto é, [s.l], 2021. Disponível em: < <https://istoe.com.br/pastor-r-r-soares-afirma-que-agua-consagrada-por-ele-cura-covid-19/> >. Acesso em: 10 dez. 2021.

PAULINO, Blenda Lima. **Voz das Comunidades**: uma análise de como o jornal comunitário atua na materialização dos discursos orais, construção de informação e memória. 2021. f. 61. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

PILAR, Ana Flávia; CASTRO, Regina. **Pesquisa analisa efetividade da vacinação em massa contra casos graves de Covid-19**. Agência Fiocruz de Notícias, [s.l], 2021. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-efetividade-da-vacinacao-em-massa-contr-casos-graves-de-covid-19> >. Acesso em: 03 jan. 2022.

PÔSTER The Boys. Adoro Cinema. Disponível em: < <https://www.adorocinema.com/series/serie-22668/foto-detalhada/?cmediafile=21640389> >. Acesso em: 09. Jan. 2022.

PRRI. **The 2020 Census of American Religion**, PRRI Staff. Disponível em: < <https://www.prii.org/research/2020-census-of-american-religion/> >. Acesso em: 09 dez. 2021.

RIORDAN, Rick. **Un Natale mezzosangue**. [s.l.], 25 dez. 2020. Disponível em: < <https://rickriordan.com/2020/12/un-natale-mezzosangue/> >. Acesso em: 23 ago. 2021.

ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, v.16, [s.n], p. 23, 2021. DOI: < <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574> >. Acesso em: 01 out. 2021.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Ilustrações por Mary GrandPré, Traduzido por Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

SILVA, Manuela Ramos da; BARBOSA, Marcos Antônio de Souza; Lima, Lucas Gabriel Bezerra. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração: explorando a análise temática. **RPCA**, v. 14, n. 1, p. 111-123, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i1.38405> >. Acesso em: 01 out. 2021.

THE Boys. Produzido por Hartley Gorenstein. Estados Unidos: Amazon Prime Video, 2019-2020.

TORRESAN, J. L. A manipulação no discurso religioso. **Dialogia**, São Paulo, v. 6, p. 95-105, 2007.

TRÊS anos depois, linchamento de Fabiane após boato na Web pode ajudar a endurecer lei. G1, 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/tres-anos-depois-linchamento-de-fabiane-apos-boato-na-web-pode-ajudar-a-endurecer-lei> >. Acesso em: 07 jan. 2022.

VASCONCELOS, Fabio. **Qual a diferença entre desinformation, misinformation e mal-information?** Fabio Vasconcelos, 2020. Disponível em: < <https://fabiovasconcellos.com/2020/06/16/qual-a-diferenca-entre-desinformation-misinformation-e-mal-information/> >. Acesso em: 08 dez. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. **O Super-Homem**: o mais completo super-herói dos quadrinhos, [s.l.], 2004. Disponível em: < https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=150 >. Acesso em: 16 jan. 2022.

VOLKOFF, Vladimir. Como funciona. *In*: VOLKOFF, Vladimir. **Pequena história da desinformação**: do Cavalo de Tróia à Internet. Tradução por Arthur Virmond de Lacerda Neto. Curitiba: Editora Vila do Príncipe Ltda, 2000.

WARDLE, Claire. Introduction. *In*: WARDLE, Claire. **Information Disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. [s. l.]: Council of Europe, 2017. p. 10-48. Disponível em: < <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c> >. Acesso em: 23 jul. 2021.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de covid-19. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: < [10.18617/liinc.v16i2.5391](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391) >. Acesso em: 25 set. 2021.

APÊNDICE A – INSPIRAÇÕES DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS SUPERS DE THE BOYS

Capitão Pátria



Superman (DC Comics)

Rainha Maeve



Mulher-Maravilha (DC Comics)

Profundo



Aquaman (DC Comics)

Trem-Bala



Flash (DC Comics)

Luz- Estrela



Stargirl/Poderosa (DC Comics)

Fonte das imagens: <https://universoestendido.com.br/listas/os-sete-the-boys/>